

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 87 a 89

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Perguntas de Introdução

IX - 1. Partes Inter-relacionadas

Estes tópicos que vão da página 254 a 260, serão abordados nos estudos 87 a 89.

Estudo 087

1. Partes Inter-relacionadas

Esta última pergunta é muito abrangente, envolvendo diversas áreas de conceitos cósmicos e referentes ao homem, em seu processo evolutivo. Como são muito subjetivos, pois tratam das vidas expressando-se pelas formas, de diversos tamanhos, necessário se faz limitar o campo de análise em conceitos amplos e gerais, ficando os aspectos secundários e detalhes para a continuidade dos estudos.

Tratemos inicialmente das partes que se relacionam. Para facilitar o estudo, enfoquemo-nos unicamente no que se refere ao Homem Celestial e ao Grande Homem Celestial, respectivamente o Logos Planetário e o Logos Solar. Assim, deixaremos de lado a estrutura celular de seu Corpo, ou seja, as unidades separadas de consciência, denominadas Devas e seres humanos. Será pois uma visão de grupo, não individual.

A parte do meio do Tratado sobre Fogo Cósmico explica o desenvolvimento da consciência dos Homens Celestiais e do processo que Eles usam para, servindo-se da mente ou manas, transformarem o conhecimento adquirido no Sistema Solar anterior em sabedoria, através das ferramentas da objetividade e das formas, como também consolidarem as faculdades adquiridas e as expandirem, para que se tornem Amor aplicado e atuante.

É um trabalho semelhante ao dos seres humanos, suas células, que é desenvolver o princípio mente. Quando os homens conseguirem realizar isso, através da vivência de experiências nos três mundos inferiores (físico, astral e mental), poderão então entender um pouco do conceito de grupo, após terem recebido as Iniciações finais, ou seja, terão plena consciência de seu lugar, suas funções e responsabilidades dentro do "círculo não se passa" de seu particular Logos Planetário, o que é o mesmo que dizer: saberão trabalhar eficientemente como células no corpo de seu Logos Planetário.

Dentro dessa postura conceitual, iniciemos com as responsabilidades do homem para com o Homem Celestial. Elas são tríplices e consistem em adquirir:

- Consciência do controle conseguido sobre seus próprios corpos. É o período compreendido entre a individualização e a primeira Iniciação, que significa a entrada no reino espiritual. É o despertar da consciência nos três mundos inferiores.
- Consciência do centro particular do Logos Planetário, no qual os seres humanos devem trabalhar. Essa fase leva à quinta Iniciação e é o despertar da consciência nos cinco planos de evolução, ou seja, o homem consegue ser plenamente ativo nos planos físico, astral, mental, búdico e átomico. Para a atual cadeia da Terra, é a conquista da meta.
- Consciência do centro no corpo do Logos Solar, do qual todo Logos Planetário é a soma total, melhor dizendo, a contribuição de cada Logos Planetário para que o Logos Solar exerça com eficiência sua função de centro cardíaco no corpo do Logos Cósmico. Uma coisa é saber isso teoricamente, outra coisa bem diferente é ter expandido a consciência a um nível tal, que possa trabalhar em uma pequena parte, dentro desse centro maior. Esse estado supõe a sétima Iniciação, a primeira Cósmica, com a consciência plenamente desperta nos sete planos do nosso Sistema Solar, desde o físico até o adi, ou seja, no plano físico cósmico, uma vez que esse centro cardíaco do corpo do Logos Cósmico é etérico cósmico.

Essas expansões de consciência são alcançadas com a ajuda da mente transmutada em Amor-Sabedoria-Razão Pura, implicando, é lógico, conforme já foi dito, no domínio plenamente consciente dos sete planos do Sistema Solar, o físico cósmico.

Refletamos profundamente sobre essas informações do Mestre Tibetano. Ele diz claramente, sem margem de dúvida, que o processo consiste em fazer a metamorfose da mente em Amor-Sabedoria-Razão Pura. Ora, isso implica em buscar o máximo de conhecimentos, trabalhar esses conhecimentos, aplicá-los, vivenciá-los no serviço, fazer ilações e conclusões, sempre procurando ir mais alto. Só assim a mente crescerá na direção do Amor verdadeiro, que é o Amor Inteligente e eficiente, eficiente não só no sentido humano, como também no ponto de vista do Logos Planetário e do Logos Solar. Ficar somente no aspecto devocional, esperando que Deus faça tudo por nós, é grande ignorância e egoísmo. Infelizmente a grande maioria da humanidade só sabe pedir, eximindo-se do esforço para evoluir e ser útil a Deus, que é o verdadeiro servir a Deus, uma vez que o nosso Logos Planetário e o nosso Logos Solar são manifestações do ABSOLUTO INFINITO, DEUS, ao nosso alcance imediato e inteligível, conforme já foi demonstrado no início de nossos estudos, que tudo é o INFINITO ABSOLUTO, DEUS, em infinitos estados de ser, numa hierarquia infinita, cada conjunto contendo muitos conjuntos menores.

O grande Senhor Buda já havia dito que a falta de conhecimento é a causa dos sofrimentos do homem. A busca de conhecimentos nunca vai cessar. Quando o homem recebe a quinta Iniciação, da Revelação, imediatamente recebe novas instruções para receber a sexta, da Decisão, quando tem de escolher um dentre sete caminhos, que na realidade são cursos, nos quais receberá instruções e conhecimentos muito mais grandiosos do que tudo o que recebeu antes. Mas o saber não termina aí. Quando retornar dos cursos, ao aplicar os conhecimentos adquiridos, irá aprender mais coisas, em nível cósmico. Não existe a chamada iluminação total definitiva. Novas iluminações sempre ocorrerão, em níveis cada vez mais altos. Sempre o empenho e a vontade de aprender estarão presentes, seja um Adepto, o Bodisattwa, o Buda, o Senhor do Mundo, um Logos Planetário, um Logos Solar, um Logos Cósmico, um Parabrahma Cósmico.

É justamente nesse processo contínuo de expansão, no rumo do INFINITO, que está a Glória da Vida mais Plena, de que o Senhor CRISTO falou.

Portanto façamos a nossa parte, estudando, pesquisando, passando para os outros o que for conquistado, servindo à humanidade no que estiver ao alcance, pois assim receberemos cada vez mais através do esforço.

No próximo estudo entraremos na análise do trabalho dos Homens Celestiais, dentro do mesmo ponto de vista.

Estudo 088

1. Partes Inter-relacionadas (Continuação)

O Trabalho dos Homens Celestiais

Vamos estudar a atividade dos Homens Celestiais, os quais, como grupo, efetuam um trabalho, cujo resultado dentro do corpo do Logos Solar, é equivalente ao dos sete centros no corpo do homem. Se tivermos uma noção bem nítida e real das funções dos nossos sete centros principais na fisiologia dos nossos corpos etérico e denso, como receptores e distribuidores de energias especializadas, poderemos vislumbrar como o Sistema Solar funciona, desde que saibamos fazer as devidas adequações.

Recordemos que os centros não têm apenas as funções físicas, mas também as transcendentais, ao trazerem para o corpo energias do nível do Ego, que chegam à consciência cerebral, produzindo também efeitos no corpo denso. Todavia não podemos no momento nos aprofundar no assunto, por ser muito vasto e exigir muito detalhamento.

Assim como o homem, ao fazer seu trabalho para evoluir, também trabalha para um centro de seu Logos Planetário, mesmo de forma imperfeita, igualmente os Logoi Planetários trabalham para os centros do seu Logos Solar, ao seguirem suas vidas evolutivas.

Essa atividade dos Logoi Planetários também é tríplice e resulta em conquistar:

- Completa autoconsciência nos cinco planos cósmicos: físico, astral, mental, búdico e átmico, tal qual o homem com referência aos planos de mesmos nomes dentro do físico cósmico, do qual são subplanos. De início essa autoconsciência deve ser reforçada nos subplanos mais densos do físico cósmico, como sejam búdico e átmico, uma vez que os subplanos físico, astral e mental não constituem princípios, sendo a parte densa do corpo físico cósmico do Logos Planetário. Isso é conseguido nas três primeiras cadeias e rondas, no chamado ciclo involutivo, quando ocorre uma recapitulação. Como estamos na quarta cadeia e quarta ronda, essa etapa já foi superada e o nosso Logos Planetário está agora na fase de novas conquistas. Dentro do seu "círculo não se passa", ou seja, o espaço de sua consciência e atuação, Ele está se esforçando agora para adquirir a plena autoconsciência física nos subplanos búdico, átmico, monádico e adi. Sabemos que numa ronda, a consciência do Logos passa sucessivamente com enfoque maior pelos sete globos da sua cadeia, levando toda a humanidade com ela. A nossa atual cadeia é constituída de dois globos de matéria mental inferior e acima, dois de astral e acima, dois de etérica e acima e um, a Terra, de matéria densa e acima. Em cada um, tanto Ele como sua humanidade vivem novas experiências, cada

um no seu próprio nível, desenvolvendo e aprimorando diversas qualidades. Não devemos esquecer que simultaneamente o Logos vive seus relacionamentos, que podemos chamar sociais (comparando com o nosso modo de vida), com seus pares, os demais Logoi Planetários, como também com seus Instrutores, porque Eles, como nós, aprendem. Da mesma forma nós cuidamos de nossos corpos e mantemos nossas relações.

- Consciência do Logos Solar, dentro de cujo corpo exercem funções e evoluem, na atividade de seus centros. Como os centros estão conectados entre si, os Logoi Planetários desenvolvem uma consciência grupal sétupla, o que significa que Cada um identifica e assimila a natureza da consciência dos outros seis Logoi. Em linguagem científica, dizemos que Cada um capta as frequências vibratórias ou oscilatórias dos outros seis. Podemos ainda nos expressar assim: Cada um vê as cores e ouve as notas fundamentais dos outros seis, numa linguagem mais simples, longe do rigor científico. Isso é muito importante e necessário, porque todos os centros devem operar na mais perfeita harmonia, conservando sua própria frequência. Com esse treinamento os Logoi adquirem a capacidade e habilidade de controlar conscientemente os sete planos do Sistema Solar. Isso é conseguido, no período de uma cadeia, nas quarta, quinta e sexta rondas. Devemos observar que o Logos Solar faz a mesma coisa, num nível muito mais elevado, no corpo do Logos Cósmico do qual Ele é um dos centros sagrados. Deduzimos que um Sistema Solar para um Logos Solar deve ser o correspondente a uma cadeia para um Logos Planetário, dedução essa que nos leva a uma outra dedução: sete Sistemas Solares devem constituir um grande ciclo na vida de um Logos Solar. Muitas outras conclusões podemos fazer nessa linha de raciocínio e usando a Lei de Analogia, com referência ao nosso atual Sistema Solar. Todavia não é momento para expormos essas ideias.

- Consciência mais plena e nítida do centro que o nosso Logos Solar expressa, dentro do corpo do Logos Cósmico. Uma coisa é saber que o nosso Logos Solar é o centro cardíaco do Logos Cósmico, o que todo mundo sabe, outra coisa é saber o que é isso em termos de natureza, de Almas, de Reino Dévico, de Sistemas Solares, de elementos químicos dentro desses sistemas, de constelações, de galáxias, de relações entre elas e outros aspectos, não só considerando a matéria física, mas levando em conta as demais do físico cósmico e as dos outros planos cósmicos. Muito mais acima de tudo isso está ter consciência e identificar a frequência oscilatória fundamental desse centro cósmico e responder a ela. Mais acima ainda está identificar os harmônicos da fundamental e a eles responder. A consecução dessa consciência dá-se no período da sétima ronda de uma cadeia adiantada, geralmente a sétima, considerando que as rondas bem como as cadeias são conectadas entre si, ante o que podemos falar no Eterno Agora, saindo da esfera limitadora do espaço e do tempo. O que queremos dizer com isso é que os resultados das rondas e das cadeias são sempre presentes. Com o início dessa consciência o Logos Planetário começa a desenvolver o controle de suas emoções cósmicas, ou seja, de seu corpo astral cósmico. Os problemas da nossa humanidade, consequências dessa deficiência de controle emocional do nosso Logos Planetário, estão começando a ser solucionados agora. A sua experiência das situações cósmicas é ainda imperfeita. É lógico que essa imperfeição afeta o comportamento da humanidade, suas células, assim como o descontrole emocional do homem afeta seu corpo físico. A evolução dos Homens Celestiais não se processa de forma igual para todos, à semelhança com os homens, que evoluem em velocidades ou taxas diferentes, alguns velozmente, outros lentamente. O nosso Logos Planetário não atingiu o mesmo grau de evolução do Logos do esquema de Vênus. Em cada ronda o Logos conquista o controle de um subplano astral cósmico e, ao expandir sua consciência, penetra no subplano mais elevado e sutil e inicia seu domínio. O Senhor de Vênus já domina os cinco subplanos inferiores astrais cósmicos e já está trabalhando no subatômico. Nosso Logos Planetário ainda está se esforçando para concluir a sujeição plena do quarto subplano astral cósmico e começando a atuar conscientemente no

terceiro (estamos contando do mais sutil e energético, o atômico para o mais denso, o sétimo). Como já dissemos, os resultados dos ciclos se ligam e sobrepõem, por isso nosso Logos já está quase completando seu domínio sobre o quarto subplano astral cósmico, tendo iniciado a luta para o controle do terceiro subplano, o que será efetivado plenamente na quinta ronda, a próxima. Já presente e responde à razão do segundo subplano (o subatômico), porém não é claramente consciente dela.

Temos um reflexo disso no homem. Na quarta raça-raiz, a atlanteana, o homem desenvolveu a consciência astral, agora na quinta, a ariana, ele está aperfeiçoando o controle dela e desenvolvendo o quinto princípio, a mente e presente o sexto, o búdico, que deverá desenvolver na sexta raça-raiz. Reflitamos sobre isso.

O sexto princípio é a intuição, que, embora seja um sentido do corpo búdico, análogo ao paladar do corpo físico, conforme o Mestre Tibetano diz, podemos considerar aqui em seu sentido mais abrangente, a consciência crística. Ora, para que ela possa se expressar, é necessário um instrumento, sendo esse a mente abstrata. Mas para desenvolver a mente abstrata, é preciso desenvolver ao máximo a mente concreta, através do conhecimento e da análise. Em cima da estrutura de conhecimentos e pela análise, serão percebidas as relações entre os diversos conhecimentos e extraídas as essências e conceitos existentes, o que é trabalho da mente abstrata. Será sobre essa mente abstrata que a intuição poderá ser desenvolvida, o que permitirá captar e entender a verdade que rege os fenômenos dos três mundos inferiores, físico, astral e mental. Não será a verdade absoluta, no sentido de explicar todo o Sistema Solar, pois logo em seguida vem a conquista do sétimo princípio, atma, que deverá ocorrer na sétima raça-raiz, numa dose coerente com a quarta ronda. Quem quiser ir mais depressa, poderá fazer o esforço necessário e adquirir o conhecimento imprescindível, para caminhar pela trilha das Iniciações, que é o caminho em linha reta.

No próximo estudo estudaremos o trabalho de um Logos Solar.

Estudo 089

1. Partes Inter-relacionadas (Continuação)

O Trabalho de um Logos Solar

Estudemos o trabalho de um Logos Solar. O seu trabalho é análogo ao do Logos Planetário e consiste nas tarefas e responsabilidades a seguir explanadas.

Ele deve expandir ao máximo sua consciência em todos os sete planos do Sistema Solar, melhor dizendo, desenvolver ao máximo todos os seus sentidos físicos cósmicos (jnanaindryias cósmicos) em relação a todas as matérias existentes no Sistema Solar, desde a do físico nosso até a do adi, em seus mínimos detalhes e dominá-las completamente, a ponto de conseguir expressar com a máxima perfeição o seu Propósito, devendo também aperfeiçoar seus mecanismos de ação (carmaindryias cósmicos). Isso significa simbolicamente ter consciência de todo o seu "círculo não se passa". Esta etapa abrange o período em que cinco dos Homens Celestiais, ou cinco de seus centros sagrados, em outras palavras, cinco dos esquemas dentro de sua esfera de ação, tenham alcançado a sensibilidade suficiente para responder com exatidão ao contacto e ao estímulo emanados DELE.

Deve também adquirir consciência do Logos Cósmico, do qual é um centro sagrado. Tem de descobrir, por experiência própria, seu devido lugar no grupo cósmico do qual faz parte, assim como um Logos Planetário em relação ao seu grupo dentro do Sistema Solar. Esse estado é alcançado quando todos os Homens Celestiais estejam completamente despertos e ativos, plenamente conscientes de suas tarefas e responsabilidades, vejam com clareza suas metas e propósitos, ajam livremente e se relacionem harmoniosamente, segundo a Lei de Ação e Reação. Nesse nível de evolução Ele conquista o controle não só do plano físico cósmico, mas também do plano astral cósmico, o que significa que Ele aprendeu a dominar suas emoções cósmicas.

Sua principal tarefa e função dentro do corpo do Logos Cósmico (AQUELE DE QUEM NADA SE PODE DIZER) tem de ficar bem clara e nítida em sua mente, ou seja, o que Ele tem de fazer para que o centro cardíaco do Logos Cósmico funcione adequadamente e esse Ser Maior consiga realizar seu Propósito Cósmico. Esse centro cardíaco, que é a principal tarefa do nosso Logos Solar, é muito importante para o Logos Cósmico. O nosso Logos Solar, ao mesmo tempo em que executa essas funções, avança velozmente em sua escalada evolutiva cósmica, inclusive no Processo Iniciático Cósmico, para futuramente ocupar funções mais grandiosas, sobre as quais não temos agora a menor ideia, mas um dia teremos. Deixamos bem claro que essa discriminação é feita com base no presente e sob o ponto de vista do nosso Logos Planetário, que ainda se encontra sob uma certa limitação, em virtude de seu nível evolutivo e suas condições peculiares no momento. Essa limitação afeta a inteligência e a capacidade de entendimento de suas células, nós do reino humano. Consequentemente o que acima foi dito é resultado da mente discriminadora e não da sintética. Quando chegar o momento, dar-se-á uma absorção sintética com todos os Logos Planetários, à semelhança do que ocorre com o homem. No caso DELES, o corpo causal ou do Ego, melhor dizendo, o Loto Egoico Planetário, será o sintetizador das energias, informações e qualidades do quaternário ou eu inferior (a personalidade planetária) e a envoltura Monádica Planetária sintetizará em si os sete princípios, ocorrendo portanto a sequência: três, sete e dez. Expliquemos melhor essa sequência. Inicialmente os três raios maiores, em seguida a diferenciação do terceiro raio maior nos quatro de atributo, gerando os sete raios e no final a síntese, culminando no dez.

Urge que evitemos o perigo da mente analítica incipiente humana de cair numa concepção excessivamente materialista. Quando a mente analítica está sob o domínio da mente abstrata, não ocorre esse perigo, porque ela trabalhará então vendo os conceitos da vida interna e não das formas, ou seja, tratará das energias e qualidades, os princípios, buscando sua síntese.

O homem encarnado tem como meta esforçar-se para desenvolver ou fazer vibrar ao máximo um determinado princípio, através de um centro etérico, manifestando assim uma qualidade de sua Alma. Um Logos Planetário, por meio de uma cadeia de seu esquema, busca o mesmo. O Logos Solar faz o mesmo, servindo-se de um esquema planetário, dentro de seu Sistema Solar. Sua meta é a síntese da qualidade em diversas experiências e situações, em sua vibração e amplitude máximas, não lhe sendo de muita importância a perfeição da forma. A resposta da forma dinamizada pelo Ego (manifestação da Mônada) dependerá, é lógico, de acordo com a Lei, do vigor do Ego, que é o demandante. Essa resposta é de importância secundária e não o objetivo principal a alcançar. Isso deve ser considerado em termos de perfeição da forma. Em resumo, deve ficar bem claro que o mais importante é a qualidade que a Mônada quer desenvolver ao máximo, utilizando-se da forma, não se preocupando com a perfeição absoluta dessa forma, tanto que, ao conseguir a vibração qualitativa máxima, a Mônada se desliga da forma.

Sintetizando as explicações acima feitas, concluímos que o trabalho a ser feito é tríplice, tanto no nível macrocósmico, como no microcósmico.

Temos inicialmente o desenvolvimento da consciência individual. A seguir vem a consciência grupal. Por último segue a consciência divina. Por consciência divina queremos significar a fonte espiritual mais elevada, sendo da mesma essência do Deus residente em cada um, seja um homem, um Homem Celestial (Logos Planetário), um Grande Homem Celestial (Logos Solar), um Grande Homem Celestial Cósmico (Logos Cósmico).

Mestre Tibetano afirma que todos os pensadores deveriam meditar sobre esse conceito e ressaltar a síntese que lhe é inerente. A célula relaciona-se com o grupo e isso é de suma importância. O grupo relaciona-se com o conjunto de grupos, o que também é importante. Finalmente, todos se relacionam com a Entidade residente, que os mantém coesos e coerentes, em uma relação conjunta e sintética, por meio da Lei de Atração e Repulsão.

As palavras célula e grupo e a expressão conjunto de grupos referem-se exclusivamente à forma ou ao veículo e portanto à matéria.

O vocábulo Entidade, que conceitua aquilo que sintetiza os grupos e é a vida animadora das células e ao mesmo tempo a vida coerente e una do conjunto de grupos, refere-se à Mônada ou Espírito.

Ambos os conceitos conduzem a um terceiro, a consciência, que forçosamente deve ser desenvolvida e expandida. O que é essa consciência? É o resultado do contacto entre a Mônada e a matéria, que se organiza numa forma, para maior eficiência como instrumento da Mônada, o morador da forma. Ser consciente é reconhecer essa relação, é saber detalhes e minúcias dessa relação, que se diferencia infinitamente, saber esse que cresce a partir da célula, passando a incluir o grupo e conjunto de grupos, donde a suprema importância do uso da mente na busca do conhecimento, em diversas áreas, juntamente com a intensa atividade analítica e correlacionadora, simultaneamente com a extração de conclusões e ilações. Isso se aplica a todos os níveis: homem, Logos Planetário, Logos Solar e Logos Cósmico. Na realidade aplica-se ao infinito.

Um homem, que tem a consciência coerente (coerente porque é integrada e unificada) inferior, sendo consciência no seu verdadeiro sentido: "aquele que sabe", é somente uma célula, um átomo dentro do grupo, um componente.

Um Logos Planetário, como um todo, é um grupo coerente consciente. É a soma de todos os homens, Devas e reinos em evolução dentro de seu esquema planetário.

Um Logos Solar, também como um todo, é um grupo coerente consciente, sendo a soma de todos os Logoi Planetários (com tudo o que está dentro de seus esquemas), mais as outras Entidades que não são Logoi Planetários, mas executam funções e trabalham dentro de seu "círculo não se passa". A consciência de um Logos Solar é a totalidade simultânea das consciências evoluindo dentro do seu grande corpo cósmico. Para um Logos muito mais elevado (acima do Logos Cósmico), um Logos Solar está na posição de um homem em relação ao Sistema Solar, sendo portanto uma célula. Quando ficar bem clara e nítida na mente a posição que o Sistema Solar ocupa dentro do esquema maior cósmico, juntamente com suas relações com outros sistemas solares, só então poderá ser entendido que um Logos Solar é uma Inteligência, dentro da Consciência Cósmica, tão relativamente inferior, como a do homem em relação à consciência de um Logos Solar, ou seja, um Logos Solar é uma célula dentro do corpo de AQUELE

SOBRE QUEM NADA SE PODE DIZER. Um Logos Solar executa em relação a esse GRANDE SER um trabalho análogo ao do homem dentro do Sistema Solar.

Assim como o homem tem de experimentar e dominar as matérias dos três planos inferiores do sistema (físico, astral e mental), da mesma forma um Logos Solar tem de experimentar e dominar as matérias dos três planos inferiores cósmicos (físico, astral e mental cósmicos), para poder entender todo o seu meio ambiente.

A reflexão profunda e a lúcida compreensão desses conceitos analógicos são de muita importância e condição fundamental, para o entendimento do que será ensinado nessa segunda parte do Tratado sobre Fogo Cósmico. Deve ficar bem claro que só será adquirida uma visão realista do mundo fenomênico em que vivemos e da meta que todos temos diante de nós, se for seguido esse processo de comportamento, pela assimilação desses ensinamentos de supremo valor, ensinamentos esses que o Mestre Tibetano se empenhou e se empenha até hoje, em passar para a humanidade, tão necessitada de Luz. Não devemos esquecer que Luz significa adquirir conhecimento. Não podemos ficar sentados esperando que a Luz nos seja dada de mão beijada, é necessário que busquemos o conhecimento pelo esforço individual.

Podemos adaptar esses ensinamentos do Mestre Tibetano aos conhecimentos da moderna Astronomia. Pelas descobertas feitas por meio dos atuais telescópios de altíssima sensibilidade e vastíssimo alcance, sabemos que existem galáxias com bilhões de estrelas, aglomerados de galáxias e aglomerados de aglomerados de galáxias. Usando a analogia ensinada pelo Mestre, podemos comparar a ENTIDADE que se expressa por um aglomerado de aglomerados de galáxias como sendo um Logos Solar, a ENTIDADE menor que se expressa por um aglomerado de galáxias como um Logos Planetário e a ENTIDADE menor ainda que se expressa por uma galáxia como um homem. Assim, o que o homem é para o Logos Planetário, a ENTIDADE de uma galáxia é para a ENTIDADE de um aglomerado de galáxias. Por outro lado, o que um Logos Planetário é para o Logos Solar, a ENTIDADE de um aglomerado de galáxias é para a ENTIDADE de um aglomerado de aglomerados de galáxias. Percebemos nitidamente a distância entre um Logos Solar, que se expressa por meio de uma estrela com seu sistema, e a ENTIDADE que se expressa através de uma galáxia com bilhões de estrelas. Podemos ir mais além na analogia, aplicando esse conceito de conjuntos dentro de conjuntos maiores à ENTIDADE de um aglomerado de aglomerados de galáxias e à ENTIDADE de uma parede de aglomerados de galáxias, que já foram detectadas pela Astronomia. Esse é o raciocínio abstrato que o Mestre Tibetano tanto nos recomenda, para entendermos o que realmente somos e o que é o mundo que nos cerca.

Na analogia entre o plano físico do sistema (esse em que estamos encarnados) e o físico cósmico (que devemos experimentar e dominar, o que conseguiremos conquistando as condições iniciáticas), está o segredo do quádruplo mistério, conforme descreve o Mestre Tibetano:

1. O mistério do Akasha.
2. O segredo da quinta ronda (a nosso próxima).
3. O significado esotérico de Saturno (em foco atualmente, pela sonda Cassini-Huygens, que já está nele), o terceiro planeta.
4. A natureza oculta do kundalini cósmico ou a força elétrica do Sistema Solar.

Sobre o quarto ponto, o Mestre diz que, quando for melhor entendida a interação elétrica no sentido de polaridade (positivo e negativo) entre os planetas, então saberemos quais estão

conectados e quais estão se aproximando do ponto de equilíbrio. Ele fornecerá brevemente algumas informações, sem se estender e sem ser muito claro, competindo ao homem buscar mais conhecimento por si mesmo, quando então essas informações irão se encaixar exatamente no esquema correto. As conclusões oriundas serão muito iluminadoras e demonstrarão a lógica perfeita do Plano Divino, permitindo prever o que irá acontecer, dentro de um procedimento científico.

Com referência à quinta ronda, sabemos que nela ocorrerá o chamado Dia do Juízo, o período em que haverá a grande seleção, quando só permanecerão no esquema da Terra aqueles que tiverem condições de receber a quinta Iniciação Planetária, a terceira solar, sendo expurgados os demais. Ocorrerá também a derrota final do mal, através da grande batalha entre o plano causal e o mental inferior.

No próximo estudo faremos uma análise detalhada do diagrama da página 258 do Tratado, titulado CLASSIFICACIÓN II - LA EVOLUCIÓN EN EL UNIVERSO, em português: CLASSIFICAÇÃO II - A EVOLUÇÃO NO UNIVERSO.